

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 3



Atena
Editora
Ano 2022

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 3



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Administração: gestão, liderança e inovação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
A238	<p>Administração: gestão, liderança e inovação 3 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0746-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.461221611</p> <p>1. Administração. 2. Planejamento. 3. Gestão. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 658</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro foi intitulado como “Administração: Gestão, Liderança e Inovação 3”, por ser um trabalho que dá continuidade a duas obras anteriores, ao manifestar uma agenda de estudos comprometida para apresentar uma relevante agenda contemporânea de estudos com base em um tripé conceitual com crescente relevância empírica nas atividades de planejamento, gestão e no desenvolvimento institucional e organizacional.

Estruturado em dezenove capítulos, o presente livro apresenta uma abordagem caleidoscópica sobre o campo empírico da Administração, demonstrando assim como uma multifacetada análise de temas, estudos de caso e marcos teórico-conceituais sobre a realidade organizacional, fornecendo assim relevantes subsídios para a construção epistemológica do próprio pensamento científico.

A construção desta obra somente foi possível em função de um trabalho coletivo executado por meio de uma rede de colaboradores que se caracteriza como uma comunidade epistêmica internacional ativa na construção do pensamento científico em Administração, com contribuições advindas de instituições públicas e privadas de Ensino Superior do Brasil, México, Peru e Portugal.

Por um lado, o recorte metodológico desta obra é caracterizado pela natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e pela adoção da abordagem quali-quantitativa quanto aos meios, fundamentando-se pelo uso convergente do método dedutivo e partindo de marcos de abstração histórica-teórica-legal até se chegar à análise empírica de fatos e estudos de casos.

Por outro lado, o recorte teórico de estruturação das pesquisas deste livro é fundamentado por um conjunto diferenciado de debates em cada um dos dezessete capítulos, demonstrando assim, como resultado global, a existência de um paradigma eclético de fundamentos teóricos e conceituais que reflete o esforço do pluralismo teórico-analítico de um grupo plural de pesquisadores de diferentes países.

Em razão das discussões levantadas e dos resultados apresentados após um marcante rigor metodológico e analítico, o presente livro caracteriza-se como uma obra amplamente recomendada para estudantes em cursos de graduação e pós-graduação ou mesmo para o público não especializado na área de Administração, por justamente trazer de modo didático e linguagem acessível novos conhecimentos sobre a atual e prospectiva realidade administrativa.

Excelente leitura!

CAPÍTULO 1 1**A REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA: AGRICULTURA FAMILIAR E PRÁTICAS ECOLÓGICAS**

Josimari de Brito Morigi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612216111>**CAPÍTULO 2 10****COMPARILHAMENTO DE INFORMAÇÕES NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO E DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO**

Priscilla Lopes Bertolino

André Mateus Bertolino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612216112>**CAPÍTULO 3 27****COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: FATORES QUE INFLUENCIAM O COMPORTAMENTO DE COMPRA DO PÚBLICO FEMININO ADULTO**

Sarah Isabel Resende Silveira

Vanessa Magalhães Santos

Adriano Camarano Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612216113>**CAPÍTULO 4 64****CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS DE EMPRESAS: A EXPERIÊNCIA PERSONAL LEAD GAME**

Francisco Henrique dos Santos Silva

Átila de Freitas

Samara Mirian Nobre de Castro

Priscila Gomes de Araújo Vidal Freitas

Marcos Wender Santiago Marinho

Ana Beatriz Bernardes Oliveira

Sildácio Lima da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612216114>**CAPÍTULO 5 70****MANTENDO ACESA A CHAMA DO CANDEEIRO: ENSAIO SOBRE OS PRÓXIMOS PASSOS DO SANEAMENTO RURAL SOB AS LENTES DE QUEM FOMENTA O AGRONEGÓCIO NA BAHIA**

Alisson Santos Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612216115>**CAPÍTULO 6 91****CONSULTORIA E ASSESSORIA EM GESTÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO DA INSERÇÃO DO MEL NA MERENDA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA PONTE/MG**

Paulo Giovanni Giarola

Leonardo Luiz Santos Rodrigues

Eduardo Giarola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612216116>

CAPÍTULO 7 109

GESTÃO PÚBLICA ALIADA À TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA NA PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Rafael Souza e Silva

Flávia Helena Batista de Oliveira Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612216117>

CAPÍTULO 8 119

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESENVOLVENDO TECNOLOGIA SOCIAL APLICADA À EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Bárbara Cassandra Vita Barbosa

Emanuel Ferreira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612216118>

CAPÍTULO 9 129

ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE TEÓFILO OTONI-MG ATRAVÉS DE ESCOLA DE GOVERNO

Ana Maria de Oliveira Rodrigues

Simão Pereira da Silva

Ronan Pereira Capobianco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612216119>

CAPÍTULO 10..... 149

O PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR E O EXCESSO DO PODER PUNITIVO DA AUTORIDADE COMPETENTE

Robert Resende de Castro

Ana Paula Rodrigues

Douglas Carvalho de Assis

Rauli Gross Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46122161110>

CAPÍTULO 11 164

DESARROLLO DE UN SIMULADOR FINANCIERO DE PORCIENTOS INTEGRALES MEDIANTE LA METODOLOGÍA XP

Ana Luisa Ramírez Roja

Juan Pedro Benítez Guadarrama

Oscar Ordaz Coronado

Sonia Guadalupe Morales Martínez

Luis Eduardo Morales Martínez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46122161111>

CAPÍTULO 12.....	177
IMPACTO DE RECAUDACIÓN TRIBUTARIA EN EL DESARROLLO SOCIAL DE LA REGIÓN PUNO PERÚ	
Gerardo Hugo Flores Mestas	
Ronald Raul Arce Coaquira	
Alexander Huayta Vilca	
Eliana Lisbeth Arce Coaquira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46122161112	
CAPÍTULO 13.....	192
INBOUND METHODOLOGY AS A PROPOSAL IN A DIGITAL MARKETING PLAN FOR THE RESTAURANT SECTOR OF PUEBLA CITY, MÉXICO	
Maritzelena Zamora García	
Kathy Laura Vargas Matamoros	
Crisanto Tenopala Hernández	
José Luis Moreno Rivera	
Antonio Solís Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46122161113	
CAPÍTULO 14.....	201
PROCEDIMIENTO PARA EL RECLUTAMIENTO, SELECCIÓN E INDUCCION DEL PERSONAL EN EMPRESAS MEXICANAS	
Víctor Manuel Piedra Mayorga	
Rafael Granillo Macias	
Miguel Angel Vázquez Alamilla	
Raúl Rodríguez Moreno	
Miriam Leilani Piedra Guzmán	
Maria Eugenia Alcantara Hernández	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46122161114	
CAPÍTULO 15.....	218
STRATEGY FOR THE DEVELOPMENT OF YOUNG RESEARCHERS AT THE INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR DE FRESNILLO	
José de Jesús Reyes Sánchez	
Juan Antonio González Sáenz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46122161115	
CAPÍTULO 16.....	227
REESTRUTURAÇÃO: QUAIS OS IMPACTOS DOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO NA PERFORMANCE DAS EMPRESAS EUROPEIAS?	
Susana Carreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46122161116	
CAPÍTULO 17.....	242
O ESSENCIAL SOBRE OS ATIVOS INTANGÍVEIS DAS EMPRESAS COTADAS	

EM MERCADO REGULAMENTADO EM PORTUGAL

Ângelo Martins

Pedro Matias

Miguel Gonçalves

Sónia Rito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46122161117>
CAPÍTULO 18.....254

INTEGRAÇÃO DA LOGÍSTICA REVERSA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Larissa Vale Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46122161118>
CAPÍTULO 19.....265

PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NAS PMES PORTUGUESAS

Rui Silva

Galvão Meirinhos

Amélia Carvalho

Ana Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46122161119>
SOBRE O ORGANIZADOR.....297**ÍNDICE REMISSIVO.....298**

A REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA: AGRICULTURA FAMILIAR E PRÁTICAS ECOLÓGICAS

Data de submissão: 08/09/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Josimari de Brito Morigi

Universidade Estadual do Paraná
Campo Mourão- Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4206555646389878>

RESUMO: A ideia central deste capítulo é elencar alguns aspectos sobre a Agroecologia, considerado um dos sistemas agrícolas mais sustentáveis do mundo e que está direcionado para a manutenção de sistemas de produção que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável ao integrar práticas ambientais, econômicas e socialmente sustentáveis, e ainda, contribuir para a segurança e soberania alimentar. Busca-se neste estudo analisar a questão da soberania alimentar brasileira, apresentando possíveis alternativas para uma sociedade mais soberana, com destaque para a Rede Ecovida de Agroecologia que é integrada por agricultores familiares dos três Estados da Região Sul do Brasil e do Estado de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia. Rede Ecovida. Segurança e Soberania Alimentar. Práticas Ecológicas.

THE ECOVIDA AGROECOLOGY NETWORK: FAMILY AGRICULTURE AND ECOLOGICAL PRACTICES

ABSTRACT: The central idea of this chapter is to list some aspects of Agroecology, considered one of the most sustainable agricultural systems in the world and which is aimed at maintaining production systems that can contribute to sustainable development by integrating environmentally, economically and socially sustainable practices, and also contribute to food security and sovereignty. The aim of this study is to analyze the issue of Brazilian food sovereignty, presenting possible alternatives for a more sovereign society, with emphasis on the Ecovida Agroecology Network, which is made up of family farmers from the three states of the southern region of Brazil and the state of São Paulo.

KEYWORDS: Agroecology. Ecovida Network. Food Security and Sovereignty. Ecological Practices.

1 | INTRODUÇÃO

A exclusão social, a fome, a degradação ambiental, são problemas graves em nossa sociedade, representam

um desafio a ser transposto, e estão profundamente atrelados à dominação capitalista dos fatores de produção. Tais problemas evidenciam que o atual padrão de produção agrícola, voltado principalmente para as *commodities* e para a reprodução do capital, não tem priorizado a questão da segurança alimentar da população e não tem dado a devida atenção à preservação do meio ambiente. A Agroecologia, um dos sistemas agrícolas mais sustentáveis do mundo, pode contribuir para a superação dessa questão, visto que está direcionada para a manutenção de sistemas de produção que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável ao integrar práticas ambientais, econômicas e socialmente sustentáveis, e ainda, contribuir para a segurança alimentar e a soberania alimentar.

Neste contexto, vale destacar que a soberania alimentar pode constituir um novo paradigma agroalimentar e remete a um extenso conjunto de relações, tais como a o direito dos povos de deliberar sua política agrária e alimentar, que possa assegurar o abastecimento de suas populações e a preservação do meio ambiente, e ainda, estabelecer um desenvolvimento mais sustentável e também garantir a proteção de sua produção diante da grande concorrência dos países mais capitalizados, através da priorização de mercados e circuitos de comercialização locais.

Salienta-se que Brasil vem acompanhando o crescimento mundial da produção e demanda por alimentos orgânicos, e a agricultura familiar em conjunto com os princípios da Agroecologia, representa um caminho possível para se atingir a soberania alimentar brasileira. Busca-se neste estudo analisar a questão da soberania alimentar brasileira, apresentando possíveis alternativas para uma sociedade mais soberana, com destaque para a Rede Ecovida de Agroecologia que é integrada por agricultores familiares dos três Estados da Região Sul do Brasil e do Estado de São Paulo, os quais estão organizados em associações ou cooperativas, e se articulam com associações e cooperativas de consumidores, ONGs (Organizações Não Governamentais) e outras instituições que integram um núcleo regional.

Como procedimentos metodológicos, adotou-se o levantamento bibliográfico e o levantamento de dados e informações junto a Rede Ecovida.

2 | AGRICULTURA FAMILIAR E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

Ressalta-se que em termos conceituais, para ser assegurado o caráter familiar da produção exige-se a presença, de ao menos um membro da família, que combine as atividades de administrador da produção com a de trabalhador. Para Abramovay (1997, p. 3) a agricultura familiar:

[...] é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição

de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas.

A agricultura familiar apresenta relevância significativa para o desenvolvimento econômico do Brasil, bem como de seus estados e municípios, tanto no que se refere à geração de renda das famílias envolvidas, como também no que diz respeito a produção de alimentos e na redução do êxodo rural, além de favorecer a realização de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, tais como a diversificação de cultivos e a diminuição da utilização de insumos industriais. Dentro dessa conjuntura, Gomes (2004) enfatiza que a relevância da agricultura familiar tem se destacado devido às diversas discussões que vem ganhando força, especialmente considerando os debates alicerçados no desenvolvimento sustentável e na segurança alimentar.

Conforme ressalta Meirelles (2004), os conceitos de soberania alimentar remetem a um extenso conjunto de relações, com ênfase para o direito dos povos de definir sua política agrária e alimentar, assegurando dessa maneira o abastecimento de suas populações, a preservação do meio ambiente visando um desenvolvimento mais sustentável e a proteção de sua produção perante a concorrência dos países mais capitalizados.

A soberania alimentar é considerada um direito do povo e precisa ser alcançada por meio do desenvolvimento de práticas sustentáveis, para não colocar em risco a sobrevivência das futuras gerações. A agricultura familiar de base agroecológica privilegia o resgate da produção de alimentos saudáveis sem danificar a dinâmica dos ciclos da natureza. De acordo com Araújo *et al.* (2010), nos cultivos agroecológicos são adotadas algumas práticas culturais de grande relevância, tais como o manejo adequado do solo, a adubação orgânica, a rotação de cultura, o plantio em curvas de nível, melhor controle da irrigação, preservação dos microrganismos do solo, uso de coberturas vegetais e adubação verde, controle biológico, etc. Sendo que essas práticas visam a realização de plantios que sejam sustentáveis e que proporcionem o desenvolvimento saudável das plantas, assegurando uma produção de qualidade diferenciada e que não agrida o meio ambiente. Isto proporciona um valor agregado aos produtos e contribui para o aumento da renda dos agricultores.

Contribuindo com o exposto, Meirelles (2004) pontua que as formas de produção sustentáveis as quais abrangem a soberania alimentar, a agroecologia, tal como a conseqüente valorização de produtos locais vem sendo cada vez mais reivindicadas por agricultores familiares e consumidores e também estão sendo apoiadas por políticas públicas, uma vez que acabam proporcionando alimento mais saudável à população, bem como respeitam e preservam o meio ambiente.

Nesse contexto, Araújo *et al.* (2010) afirmam que a agroecologia é um movimento social que envolve a gestão da agricultura a partir de um modelo sustentável, o qual se

caracteriza pela não utilização de substâncias químicas de síntese e pelo respeito ao meio ambiente e pelos ciclos naturais de vida, permitindo a obtenção de alimentos de qualidade, considerando os aspectos de dignidade de vida para o agricultor. Assim sendo, a agricultura orgânica é o sistema agrônômico dentro da agroecologia.

O mercado de produtos orgânicos encontra-se em considerável ascensão, sobretudo, em decorrência das vantagens que o consumo deste tipo de alimento pode proporcionar, tanto no que se refere a saúde humana quanto para o ambiente. Ademais, a viabilidade econômica desse mercado acaba favorecendo o aumento da produção e melhorando a renda dos agricultores. Nessa mesma linha de raciocínio, Buainain *et al.* (2003) destaca que a crescente demanda por produtos orgânicos pode proporcionar a expansão da produção e da geração de renda para os produtores familiares.

Salienta-se ainda que, no que tange a necessidade da diversificação da produção pelos pequenos produtores, Beltrão (2002) ressalta que há uma maior facilidade e uma melhor adaptação por esses agricultores aos princípios da agricultura orgânica, principalmente pela indução do equilíbrio ecológico, reciclagem de nutrientes, insumos caseiros, conservação do solo e controle de pragas e doenças de maneira ecológica. Lembrando que a utilização de insumos próprios e naturais na cultura contribui também para uma diminuição nos custos de produção, tornando-a ainda mais lucrativa ao produtor.

3 | A REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA

Vale ressaltar que a Rede Ecovida de Agroecologia apresenta em si uma trajetória de lutas e conquistas fundamentadas em esforços coletivos em prol ao fortalecimento da agricultura de base agroecológica. Nesse sentido, Perez-Cassarino (2012, p, 41) pontua que:

A Rede foi constituída em 1998, mas o processo que lhe deu origem é anterior. Inicialmente foram os movimentos contestatórios ao modelo tecnológico da agricultura de final dos anos 1970 e início dos anos 1980; em seguida começaram a se desenvolver "experiências" e a multiplicação das iniciativas práticas, quando se constituiu a Rede TA-Sul (Rede de Tecnologia Alternativa do Sul do Brasil), que levou à constituição da Rede Ecovida.

Conforme supracitado, a Rede Ecovida de Agroecologia foi criada em 1998, reúne agricultores familiares, organizações e movimentos, além de ONGs, organizações de apoio e de consumidores, e representa um interessante espaço de articulação entre agricultores familiares, organizações de assessoria e pessoas envolvidas com a produção, processamento, comercialização e consumo de alimentos ecológicos. A rede está organizada em 27 núcleos regionais, sendo 26 espalhados pela região Sul do Brasil e 1 em São Paulo, em Barra do Turvo, que em conjunto abrangem cerca de 352 municípios. Atualmente são mais de 4,5 mil famílias de agricultores familiares articuladas nesta rede e organizadas em 300 grupos, 30 organizações da sociedade civil, 20 cooperativas e

associações de consumidores e 100 unidades de processamento. Em toda a área de atuação da Ecovida acontecem mais de 120 feiras livres ecológicas e outras modalidades de comercialização. Ademais, a Ecovida possui princípios e objetivos bem definidos e busca fortalecer a Agroecologia em seus mais amplos aspectos, conforme o Quadro 1; disponibilizar informações entre os envolvidos e criar mecanismos legítimos de geração de credibilidade e de garantia dos processos desenvolvidos por seus membros, por meio de certificação (REDE DE AGROECOLOGIA ECOVIDA, 2018).

- Articulação na recuperação e conservação da vida no planeta Terra.
- Contribuição na construção da sustentabilidade junto ao desenvolvimento. Priorizando a qualidade de vida com alimentos de qualidade, educação, saúde, lazer e cultura.
- Ter agroecologia como base para a sustentabilidade do desenvolvimento.
- Articulação organizada em rede, sem hierarquias nas condições, papéis e funções.
- Preservação das particularidades locais e/ou regionais no seu processo organizacional.
- Ser parte ou atuar junto à agricultura familiar, camponesa e famílias de trabalhadores urbanos.
- Fortalecimento das relações de economia popular solidária na Rede e a articulação junto à outros espaços e formas de mercado justo e solidário.
- Priorização da relação direta com os(as) consumidores(as), o abastecimento local e regional, com perspectivas à segurança e soberania alimentar.
- Oposição a qualquer forma de exploração ou opressão seja econômica, política, social, de gênero ou geração.

Quadro 1: princípios da Rede de Agroecologia Ecovida.

Fonte: <http://ecovida.org.br/sobre/> Acesso em 28 de agosto de 2022.

Dentro desse contexto, cabe enfatizar que a Rede Ecovida se destaca como uma organização que segue princípios de produção agroecológica e que valoriza o consumo de alimentos produzidos localmente. Meirelles (2004, p.13) destaca que os membros da Ecovida “têm buscado privilegiar os mercados locais para o escoamento de sua produção”. Darolt (2013, p. 148) complementa que “no Brasil, a maioria dos produtores de base ecológica com bons resultados de comercialização em circuitos curtos tem utilizado pelo menos dois canais de venda, feiras e programas de governo”. Segundo Sepulcri e Trento (2010) os mercados locais configuram-se como elementos estratégicos para os agricultores familiares, uma vez que essa parcela importante da categoria social acaba sendo muitas vezes, menosprezada no processo de comercialização, de modo particular no mercado de commodities.

Visando uma melhor articulação interna, os grupos organizam-se em uma rede horizontal, pois assim pode estimular a responsabilidade coletiva por meio da atuação conjunta dos núcleos regionais, fortalecendo desse modo, os sistemas de produção e os comércios locais. Sendo que, a Rede Ecovida tem buscado o mercado local como alvo principal para o escoamento de sua produção. Ressalta-se ainda que, as células de

comercialização desta Rede são basicamente as feiras livres, os mercados institucionais, as cooperativas de consumidores, os pontos de abastecimento popular, e as pequenas lojas e comerciantes (REDE DE AGROECOLOGIA ECOVIDA, 2018).

Nesse contexto, Meirelles (2004), pontua que a Ecovida destaca o mercado local não somente como uma localização geográfica, mas também como um processo de comercialização que almeja: i) facilitar o acesso ao alimento ecológico (democratizar, popularizar e massificar o consumo de produtos ecológicos); ii) reduzir a distância entre produtores e consumidores, estabelecendo relações solidárias; iii) valorizar os serviços sócio-ambientais gerados; iv) compartilhar os benefícios da comercialização entre os envolvidos; v) proporcionar a cooperação, transparência e complementaridade entre os envolvidos e vi) promover a crescente inclusão dos agricultores e consumidores ao mercado.

Magnanti (2008) destaca três princípios básicos norteadores das atividades da Ecovida: i) todos os produtos ofertados para a comercialização precisam ser de origem ecológica e certificados pelo Selo da Rede Ecovida (Figura 1), e obrigatoriamente devem ser oriundos da agricultura familiar, o que privilegia a segurança alimentar dos produtores e consumidores; ii) todas as organizações, além de vender, devem comprometer-se em comprar das demais organizações do circuito, garantindo a troca e aumentando a diversidade de produtos ofertados e iii) a valoração dos produtos é feita de forma justa e transparente, reavaliada periodicamente, busca-se remunerar justamente o agricultor, e ao mesmo tempo, ofertá-los a um valor acessível aos consumidores.



Figura 1: Selo certificador de produto orgânico da Rede Ecovida.

Fonte: <https://saraqua.com.br/ecovida/> Acesso em 29 de agosto de 2022.

Vale mencionar que a Rede Ecovida tem se empenhado na construção de um processo diferente de certificação denominado “participativo em rede” (CPR), o qual se contrapõe ao modelo mais convencional que é realizado por meio de auditoria por inspeção

externa. Além disso, o CPR envolve um processo que fomenta a credibilidade, o qual implica a participação solidária de todos os segmentos interessados em garantir a qualidade do produto final e do processo de produção. Sendo que tal processo resulta de uma dinâmica social que emerge a partir da integração entre os envolvidos com a produção, o consumo e a divulgação dos produtos a serem certificados.

Magnanti (2008) também enfatiza que o circuito de circulação de alimentos da Rede Ecovida (Figura 2) funciona em oito rotas estratégicas que estão articuladas com base em sete estações-núcleos, localizadas nos municípios de Erechim (RS), Lages (SC), Curitiba (PR), Lapa (PR), Palmeira (PR), Jesuítas (PR) e Porto União (SC), e dez subestações, localizadas nos municípios de Passo Fundo (RS), São Mateus do Sul (PR), Lapa (PR), Palmeira (PR), Castro (PR), Cerro Azul (PR), Morretes (PR), Torres (RS), Praia Grande (SC) e Florianópolis (SC). Seu sistema de gestão é considerado enxuto e se fundamenta especialmente na realização de reuniões mensais que ocorrem em rodízio nas estações ou subestações. Sendo que tais reuniões vêm sendo promovidas regularmente desde 2006, por ocasião da instituição do circuito. O escopo principal de tais encontros é o aprimoramento das políticas que regulamentam o circuito, e ainda a realização de planejamento e monitoramento das atividades, definição de estratégias comerciais para o escoamento de alimentos agroecológicos e a negociação dos preços praticados.

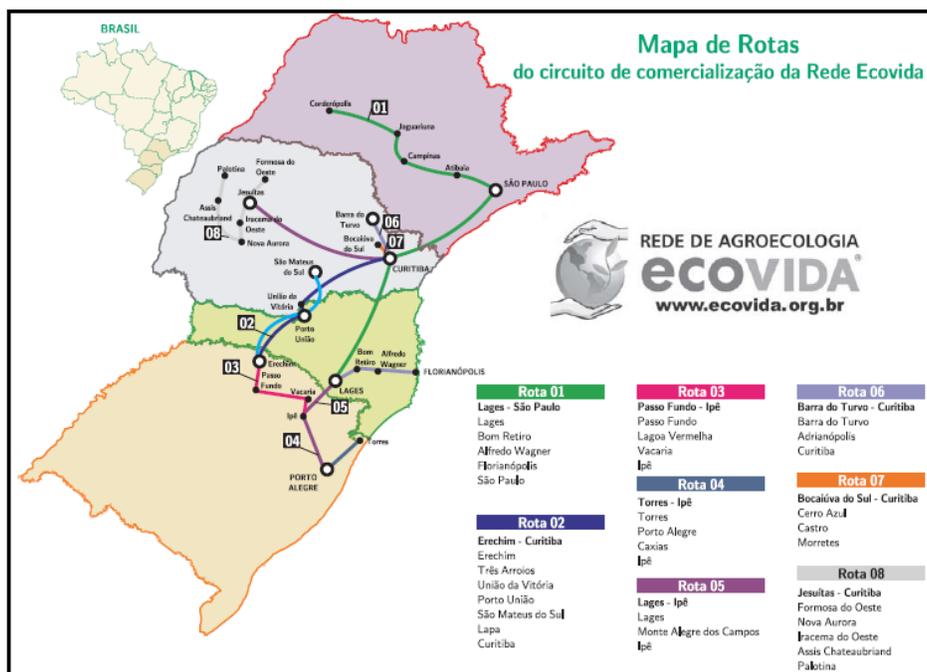


Figura 2: Rotas do circuito de comercialização da Rede Ecovida.

Fonte: Magnanti (2008).

Em suma, ressalta-se que dentre os principais desafios colocados para a viabilização do circuito a longo prazo, está a consolidação de sua capacidade de obtenção e manutenção de resultados econômicos efetivos sem a necessidade de abdicar dos princípios da economia solidária e da Agroecologia que norteiam a Rede Ecovida. A superação desse desafio engloba questões de políticas públicas e outras de natureza prática e organizativa.

Por fim, salienta-se que a organização social da Rede Ecovida busca privilegiar relações de reciprocidade, como por exemplo, por meio da troca de produtos, de sementes e de experiências, e ainda estimula outras formas de cooperação no interior da rede. Ademais, a realização de feiras, de reuniões de grupos e a participação em encontros regionais de articulação são elementos essenciais para a construção de uma identidade comum e fomentam o seu projeto de autonomia. Destarte, a rede vem desenvolvendo dispositivos comerciais que estão alicerçados em princípios da economia solidária, almejando uma justa distribuição de resultados, a melhoria das condições de trabalho e o compromisso com o meio ambiente e o bem-estar dos envolvidos no processo, até mesmo os consumidores. Contudo, cabe destacar que isso não evita, que na sua relação com agentes econômicos externos, tal como diante da falta de coordenação interna, alguns de seus agentes acabem se posicionando de maneira competitiva (ROVER; LAMPA, 2013).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor agropecuário familiar desempenha considerável importância na geração de emprego e na produção de alimentos de modo sustentável, especialmente para o autoconsumo e para a comercialização local. Desse modo, está mais atrelada às funções de caráter social do que as econômicas, haja vista sua menor produtividade e também sua menor incorporação tecnológica.

Todavia, vale destacar que a produção familiar, além de contribuir para a redução do êxodo rural, representa a principal fonte de recursos para as famílias com menor renda, e ainda, contribui significativamente para a geração de riquezas no Brasil.

Em síntese, destaca-se que o processo participativo dos agricultores familiares da Rede Ecovida mostra-se como elemento fundamental para a construção de aspectos de confiabilidade e troca de experiências entre os mesmos e com os consumidores. Originada a partir de reivindicações por uma agricultura mais sustentável, a Rede, encontra-se alicerçada em princípios de produção agroecológica. Nesse sentido, é importante frisar que a Rede Ecovida possui o potencial de contribuir para a soberania alimentar brasileira e para a subsistência das famílias de agricultores que a integra, e também para a prática de um desenvolvimento mais sustentável.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 73-78, 1997.

ARAÚJO, J. M. M. de.; CHAGAS, M. C. M. das.; TORRES FILHO, J.; SILVA, N. V. da. **Técnicas agroecológicas aplicadas à agricultura familiar**. Natal: EMPARN, 2010.

BELTRÃO, N. E. M. Agricultura orgânica e seu potencial como estratégia de produção. **In Artigos do Simpósio Nacional sobre as Culturas do Inhame e do Taro** (p. 71-94), João Pessoa, PB, 2002.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 5, n. 10, p. 312-347, 2003.

DAROLT, M. R. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos. In: Niederle, P. A.; Almeida, L.; Vezzani, F. M. (Org.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kayrós, p. 139-170, 2013.

GOMES, I. Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. **Revista de biologia e ciência da terra**, v. 5, n. 1, 2004.

MAGNANTI, N. J. Circuito Sul de circulação de alimentos da Rede Ecovida de Agroecologia. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**. Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, v. 5, n. 2, p. 26-29, 2008.

MEIRELLES, L. (2004). Soberania alimentar, agroecologia e mercados locais. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**: AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, v. 1, n. 0, p. 11-14, 2004.

PEREZ-CASSARINO, J. **A construção social de mecanismos alternativos de mercado no âmbito da Rede Ecovida de Agroecologia**. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). Curitiba: UFPR, 2012.

REDE ECOVIDA. (2018). Recuperado de: <http://www.ecovida.org.br/>

ROVER, O; LAMPA, F. Rede Ecovida de Agroecologia: articulando trocas mercantis com mecanismos de reciprocidade. **Revista Agriculturas – experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, vol.10, n.2, 2013.

SEPULCRI, O.; TRENTO, E. J. **O mercado e a comercialização de produtos agrícolas** - Curitiba: Instituto Emater, 2010.

A

Administração 10, 11, 13, 14, 24, 25, 27, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 116, 117, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 229, 230, 232, 240, 264, 297

Agricultura familiar 1, 2, 3, 5, 6, 9, 86, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 105

Agroecologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9

Agronegócio 70, 73, 86, 98, 106

Aperfeiçoamento 129, 131, 133, 134, 142, 145, 146

Aplicabilidade da RSE 265

Aprendizagem 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 65, 66, 67, 110

Aquisição 63, 97, 98, 101, 104, 106, 108, 193, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 247, 250, 251

Assessoria 4, 9, 91, 93, 98, 100, 104

Ativos intangíveis 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253

Autoridade 149, 156, 158

B

Bahia 70, 73, 75, 85, 86, 87, 88, 89

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 8, 25, 36, 62, 70, 71, 72, 76, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 101, 105, 106, 107, 108, 120, 121, 125, 126, 127, 131, 132, 134, 146, 147, 150, 159, 160, 162, 240

C

Comportamento 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 46, 49, 51, 53, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 116, 123, 155

Compra 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 58, 60, 61, 63, 105, 167, 193, 229, 232, 247

Comunicação 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 35, 46, 49, 54, 61, 66, 68, 111, 114, 117, 118, 123, 136, 140, 142, 144, 231, 297

Conhecimento 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 37, 65, 67, 68, 69, 101, 107, 110, 113, 118, 119, 123, 124, 132, 136, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 155, 156, 157, 158, 232, 242, 252, 255, 257

Consultoria 91, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 104

Consumidor 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 49, 51, 53, 55, 60, 61, 62, 63,

98, 262

D

Desenvolvimento sustentável 1, 2, 3, 76, 86, 95, 98, 107, 121, 122, 124, 125, 126, 257, 258, 259, 265, 266, 270

Direito administrativo 106, 107, 149, 151, 157, 162, 163

E

Ecovida 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Educação 5, 16, 24, 90, 92, 97, 98, 105, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 297

Empreendedorismo 119, 120, 121, 123, 126, 127, 140

Empreendimento 100, 119, 120, 121, 122, 125

Empresas 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 69, 89, 97, 101, 105, 109, 110, 112, 113, 115, 117, 126, 132, 166, 167, 168, 175, 182, 190, 201, 204, 209, 210, 214, 216, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 249, 251, 252, 256, 257, 262, 297

Escola de Governo 129, 136, 147

Estratégias de RSE 265

F

Feminino 27, 28, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 138

Formação 22, 31, 67, 69, 103, 110, 122, 123, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 229, 245, 248, 250

Fresnillo 218, 219, 221, 225

Fusões 227, 228, 229, 230, 235, 236, 239, 240

G

Gestão 2, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 34, 55, 63, 70, 76, 77, 79, 82, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 229, 230, 239, 240, 241, 250, 251, 253, 254, 257, 261, 262, 263, 297

Governança 24, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 124, 136

I

Informação 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 76, 100, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 136, 142, 145, 146, 231, 237, 243, 244, 245, 250, 251, 252, 254, 257, 262, 264

Inovação 13, 18, 65, 97, 110, 118, 119, 123, 126, 136, 140, 142, 244, 245, 297

J

Jogos 64, 65, 66, 67, 68, 69

L

Liderança 26, 67, 68, 96, 132, 135, 136

M

Marketing 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 49, 53, 56, 60, 61, 62, 63, 107, 147, 192, 193, 194, 198, 199, 200, 210, 222

Mel 91, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 108

Mercado 4, 5, 6, 9, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 38, 55, 60, 65, 66, 68, 87, 91, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 110, 123, 126, 135, 147, 167, 193, 209, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 248, 249, 252, 255, 257, 260, 261, 262, 263

Merenda 91, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 108

México 126, 127, 164, 175, 190, 192, 193, 218, 297

Mobilidade 119, 120, 121, 122, 124, 264

Mudança 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 91, 104, 130, 140, 231, 246, 261

Mulher 27, 28, 29, 30, 35, 40, 50, 60, 62, 138

O

Obras públicas 177, 178, 185, 186, 189

Organizações 2, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 65, 68, 95, 110, 111, 112, 135, 229, 243, 245, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263

P

Poder 15, 27, 31, 32, 35, 51, 61, 67, 68, 88, 92, 94, 101, 102, 103, 104, 116, 133, 140, 149, 150, 151, 152, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 171, 193, 207, 230, 247, 248, 262

Portugal 110, 118, 127, 227, 242, 243, 244

Práticas de RSE 265, 273, 275, 278, 279, 280, 284, 286, 289, 290, 293, 294

Processo administrativo disciplinar 149, 150, 152, 153, 158

R

Reestruturação 101, 110, 227, 228, 229, 236, 238, 240

Responsabilidade social da empresas 265

Restaurantes 193

Rio de Janeiro 9, 24, 69, 71, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 127, 128, 146, 147, 148, 162, 163, 253, 264

S

Saneamento 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90

Servidores públicos 129, 130, 131, 132, 135, 137, 139, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 161, 162

Soberania alimentar 1, 2, 3, 5, 8, 9

Sustentável 1, 2, 3, 8, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 86, 95, 98, 107, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 228, 231, 256, 257, 258, 259

T

Tecnologia 4, 24, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 100, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 126, 136, 142, 193, 297

Trânsito 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 153

U

Universidade 1, 24, 25, 90, 106, 107, 108, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 136, 147, 240, 263, 297

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 3



Atena
Editora

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 3



 **Atena**
Editora

Ano 2022